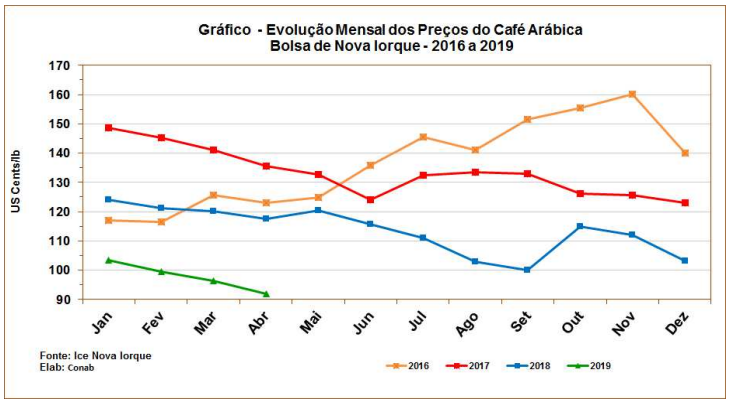
CAFÉ – 22 a 26/04/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R$/sc/60kg	440,00	368,46	371,37	-15,60%	0,79%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R$/sc/60kg	304,20	272,00	270,00	-11,24%	-0,74%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - *ICE*	US Cents/lb	120,05	89,79	91,56	-23,73%	1,97%
Conilon - Bolsa de Londres - *Liffe*	US$/t	1.733,20	1.396,75	1.375,40	-20,64%	-1,53%
Dólar EUA	R$/US$	3,4750	3,9054	3,9469	13,58%	1,06%

	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda
Paridade de Exportação					
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	91,56	395,58		372,80
Londres 1ª Entrega Conillon	US$/ton.	1.375,40		254,92	237,02

Notas: Preço mínimo: (safra 2018/19): Café Arábica R$ 362,53/sc 60Kg - Café Conilon R$ 210,13/sc



MERCADO EXTERNO

As cotações do café arábica na Bolsa *Ice* em Nova York apresentaram leve recuperação no decorrer da semana. As sessões foram marcadas por forte volatilidade, com a bolsa chegando a registrar ganhos significativos, todavia não conseguiam ultrapassar as resistências, as operações foram pressionadas pela alta do dólar e pelos fundamentos de oferta tranquila aos consumidores. De um lado, a disparada do petróleo puxa o índice de mercadorias CRB e dá amparo ao grão, entretanto, por outro, a valorização da moeda norte-americana coíbiu ganhos mais consistentes.

No entanto, no mercado futuro de Londres a semana fechou novamente com perdas. Apesar de ser uma redução atenuada, as constantes quedas geram preocupação para os agentes do mercado, notadamente os produtores da matéria-prima.

Na semana o dólar se valorizou em relação a outras moedas, especificamente no caso do real, o incremento foi da ordem de 1,06%, perfazendo à média de R$ 3,9469/US$. A decisão dos Estados Unidos de impor sanções aos países que importarem petróleo iraniano fez o preço do produto disparar, trazendo grande incerteza à economia mundial.

A ampla oferta mundial mantém as cotações sob pressão. A entrada da safra brasileira, cujas estimativas apontam para um bom volume de produção (em que pese o ano ser de bienalidade negativa para a espécie arábica), acaba exercendo mais pressão sobre os preços. Dessa forma, o mercado futuro do arábica em Nova Iorque encerrou a semana com a cotação média valorizada em relação à semana anterior, atingindo o patamar de US 91,56 Cents/lb. Por sua vez, o café robusta apresentou comportamento oposto ao da bolsa de Nova Iorque. Houve recuo de 0,74%, com a tonelada do produto valendo US$ 1.375,40/t.

MERCADO INTERNO

O mercado físico brasileiro beirou à estabilidade, sem muitas mudanças em relação ao panorama da semana anterior, apoiando na alta do dólar para aliviar o efeito das perdas no referencial externo. As negociações seguem de maneira lenta e o produtor continua descontente com o preço, ao passo que a demanda continua fraca.

Alguns acordos para a venda de remanescentes cafés da safra 2018/19 foram concluídos nas últimas semanas para suprir as necessidades de caixa dos produtores. No geral, entretanto, a liquidez no mercado doméstico é considerada baixa, tendo em vista os menores preços interno e externo dos grãos. Para a espécie robusta, também não houve muito avanço nos volumes transacionados, apresentando negócios pontuais no mercado físico.

De acordo com o Cepea, as chuvas diminuíram na semana e a colheita da safra 19/20 foi de fato iniciada em todas as regiões produtoras de café arábica e robusta. Apesar da antecipação das atividades neste ano, o volume da temporada 2018/19, disponível no mercado, ainda é expressivo, segundo informou aquela entidade.

A semana terminou com preços do arábica refletindo o mercado externo americano, com uma valorização da saca. Encerrou o período, também com valorização leve de 0,79%, fazendo com que a cotação média ficasse estipulada em R$ 371,37.

Já o conilon refletiu o mercado londrino, apresentando variação negativa de 0,74% e cotação em R$ 270,00.

DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços do café nos mercados interno e externo seguem com tendência de baixa. Não há expectativa de mudanças nos aspectos fundamentais -, as ofertas interna e externa continuam tranquilas e a expectativa de colheita de uma boa safra no Brasil vai se aproximando, cada vez mais da realidade. Tal fato reforça a posição de continuidade de pleno abastecimento global.

Djalma Fernandes de Aquino – Analista de Mercado E-mail: djalma.aquino@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6271
Luiza de Araújo Verdi – Estagiária